

ERSE

Entidade Reguladora dos
Serviços Energéticos
Edifício Restelo
Rua Dom Cristovão da Gama 1
1400 - 113 Lisboa

Sua referência e comunicação de E-Tecnicos/07/466/JA/avp Nossa referência Consulta Pública - ERSE Data 2007-10-26

ASSUNTO: Consulta Pública sobre as Funcionalidades Mínimas e Planos de Substituição dos Contadores no Segmento Doméstico e nas Pequenas Empresas no âmbito do MIBEL

Exmos. Senhores,

No âmbito da consulta pública lançada pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, sobre as funcionalidades mínimas dos contadores no segmento doméstico e nas pequenas empresas, a Siemens, S.A., como representante exclusivo para o mercado Português do Grupo Landis+Gyr, que detém as seguintes marcas: Landis+Gyr, Ampy, Ampy Email Metering, Enermet, Cellnet Technology, Hunt Technologies e meter2cash, vem por este meio dar conta da sua visão, tendo em conta as questões colocadas.

Assim, de uma forma sucinta, passamos seguidamente a responder ponto a ponto a algumas das questões colocadas, onde nos parece que o nosso conhecimento tecnológico e de mercado poderá contribuir para a discussão pública que agora se inicia:

Resposta Q1:

Sem dúvida que esta é a questão mais pertinente no âmbito da consulta. Pensamos que, para assegurar uma efectiva concorrência, apenas haverá um ponto a ter em conta, que é ter especificações técnicas bastantes claras, sem ambiguidades e recorrendo a normas internacionais, pois a partir das mesmas todos os fabricantes poderão estar em pé de igualdade para implementar as funcionalidades requeridas nos seus produtos.

Existem já parcerias a ser desenvolvidas a nível internacional entre fabricantes, na tentativa de harmonização dos protocolos de comunicação dos equipamentos de contagem de baixa tensão. Neste momento, pensamos que ainda é cedo para garantir uma estabilização destes protocolos, pois sem uma clara especificação das informações e funcionalidades pretendidas, não é possível definir na totalidade os protocolos de comunicação e, conseqüentemente, ter uma base estável para o seu desenvolvimento nos equipamentos de contagem, pelos diferentes fabricantes.

Resposta Q2:

Neste momento pensamos que os equipamentos instalados nas habitações não dispõem de capacidade de comunicação entre si, ou seja, os contadores de água e gás são normalmente equipamentos desprovidos de interfaces e não estão preparados para os poder receber no futuro. Assim, qualquer solução de integração implicará a substituição de todos os equipamentos de medida de uma habitação. Esta é uma das razões que nos leva a dizer que ainda é cedo para se partir para uma solução de implementação em larga escala de AMR ou AMM, num conceito alargado de Multi-Utility, num futuro próximo.

Resposta Q3:

As funcionalidades descritas parecem-nos correctas e bastante abrangentes. Mas esta questão terá de ser abordada sob dois pontos de vista diferentes, o do distribuidor/comercializador, que tem interesse em ter um conhecimento detalhado dos consumos dos seus clientes e ter também à sua disposição equipamentos que satisfaçam o seu desenvolvimento da sua oferta comercial tendo em conta o mercado liberalizado, e os clientes/famílias, que sem terem à sua disposição informação e ferramentas que lhe permitam tirar partido do mercado e gerir de forma eficiente os seus consumos, dificilmente conseguirão perceber as vantagens da mudança dos seus contadores, bem como os custos associados à mudança dos mesmos.

Resposta Q9:

Tendo em contas os diferentes cenários em causa, como implementação de AMR/AMM, soluções multi-utility, especificação das soluções técnicas a nível de equipamentos, meios de comunicação e respectivos protocolos, pensamos que um horizonte realístico para início desta implementação seria algures entre a segunda metade de 2009 e o início de 2010.

Estas datas têm em conta que o fornecimento de soluções estáveis só é possível depois duma especificação clara das funcionalidades e características técnicas, bem como após o desenvolvimento pelos fornecedores internacionais de soluções que garantam a compatibilidade ao nível dos protocolos de comunicação.

Por outro lado, gostaríamos de referir que, apesar de já existirem soluções de AMR/AMM implementadas em diferentes países, os pressupostos entre elas são bastante diferentes, pois cada regulador/utility tem as suas especificações. Esta situação implica um esforço enorme por parte dos fabricantes, tentando acompanhar os vários desenvolvimentos em todo o mundo.

Tendo em conta as datas apontadas em cima, é legítimo perguntar se é viável a adopção de uma solução transitória.

A nossa ver, soluções intermédias onde a tecnologia disponível não está madura, serão sempre más soluções, pois implicarão desenvolvimentos específicos por parte dos fabricantes, com os respectivos custos a reflectirem-se nos preços dos equipamentos. Estas soluções intermédias não assegurarão também a utilização futura destes equipamentos, aquando da existência duma especificação final, devido a problemas de compatibilidade e de aparecimento de novas tecnologias. Finalmente, a proliferação de soluções técnicas no mercado implicará as inerentes dificuldades de suporte futuro por parte dos fabricantes de equipamentos, nomeadamente em termos de evolução funcional e de plataformas de Hardware.

Hoje em dia estas situações ocorrem já com alguma frequência, em virtude da proliferação de diferentes standards, os quais passado algum tempo são abandonados por falta de consenso entre fabricantes e/ou diferentes especificações das utilities e entidades internacionais.

SIEMENS

Assim, pensamos que soluções intermédias de passagem de tecnologias não são interessantes para nenhuma das entidades envolvidas neste processo, sejam elas Utilities ou Fabricantes de contadores, pois colocarão em causa a validade dos investimentos feitos.

A Siemens, neste caso, está perfeitamente à vontade para abordar esta questão, pois a sua representada Landis+Gyr, além de ter soluções tecnologicamente muito desenvolvidas, tem um importante know-how de implementação deste tipo de soluções nos países do centro e norte da Europa.

Para finalizar, pensamos que tendo em conta o volume de contadores indicados (cerca de 6 milhões), o prazo aceitável para a sua substituição nunca seria inferior a 6 anos.

Resposta Q10:

Os contadores a substituir são na sua maioria contadores electromecânicos (normalmente designados por ferraris). Estes equipamentos não têm qualquer valor de mercado, além de que os custos de recondicionamento mecânico e laboratorial, seriam de tal ordem que não justificariam o processo.

Em relação às questões 4, 5, 6, 7, 8 e 10, a Siemens considera que as mesmas fogem ao âmbito das sua competências, tendo em conta a sua condição de fornecedor de equipamentos e serviços na área da contagem e telecontagem de energia eléctrica.

Ficamos ao dispôr para qualquer esclarecimento que julguem necessário,

Apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Pedro Pinheiro
Siemens, S.A.
OG Power
PTD – Metering

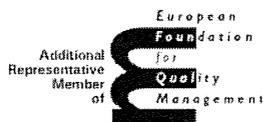
Siemens, S.A.
Power

Telefone +351 21 417 8000
Fax +351 21 417 8044

Morada:
Rua Irmãos Siemens,1 – 1A
PT 2720-093 Amadora
Portugal

Para esclarecimentos contactar com:
Pedro Pinheiro

Sede



Contribuinte Nº-PT-500 247 480
Capital Social 70.000.000 EUR
Matriculada na Conservatória do Registo
Comercial da Amadora

Tel. Dir. 21 417 83 26
Fax.Dir. 21 417 80 71
E-mail: pedro.pinheiro@siemens.com

www.siemens.pt

Alvará de Construção (INCI) Nº 1709